



Realizações, desafios e principais resultados de 2019

Destaques do Relatório Anual do Diretor

A presente síntese apresenta uma seleção das principais atividades desenvolvidas em 2019, mas não pretende, de forma alguma, ser representativa de todo o trabalho levado a cabo pelo ECDC durante esse ano. A versão integral do Relatório Anual enuncia exaustivamente as atividades do Centro e apresenta as suas estruturas organizacional e administrativa, bem como o seu programa de trabalho.

<https://ecdc.europa.eu/en/publications-data/annual-report-director-2019>

Citação sugerida:

Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças. Realizações, desafios e principais resultados de 2019: Destaques do Relatório Anual do Diretor. Estocolmo: ECDC; 2020.

ISBN 978-92-9498-473-9 (PDF), 978-92-9498-473-9 (impresso)

ISSN 2529-6124 (PDF), 2529-6124 (impresso)

doi 10.2900/017883 (PDF), 10.2900/017883 (impresso)

Número de catálogo TQ-AX-20-001-PT-N (PDF), TQ-AX-20-001-PT-C (impresso)

© Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, 2020

Todas as fotografias © ECDC, exceto licença Creative Commons - Atribuição - Não comercial (CC BY-NC 4.0) via utilizadores do Flickr: NIAID (página 6); Pandiyan V (página 8, topo); Luke Dennison (página 8, parte inferior); Departamento de Agricultura de Oregon (página 10, topo); Alexandra E. Rust (página 10, parte inferior); Anders Pearson (página 16, topo); Nicolas Nova (página 24/25).

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As fotografias incluídas na presente publicação são protegidas por direitos de autor e não podem ser utilizadas para outros fins sem a autorização expressa dos titulares dos direitos.

Realizações, desafios e principais resultados de 2019

Destaques do Relatório Anual do Diretor

Índice

Prefácio	3
Introdução	3
ECDC – a agência europeia para a saúde pública	5
Uma abordagem europeia à vigilância epidemiológica	5
Os programas de doenças do ECDC: dados úteis para a preparação, prevenção e resposta	5
A ameaça da resistência antimicrobiana	7
Prioridades em destaque na agenda de 2019: Ébola, Zika e doença de Lyme	9
Os surtos de origem alimentar exigem uma resposta europeia	11
Sífilis: número de casos em aumento constante desde 2010	13
Vacinem-se!	15
Tuberculose, a sua prevalência e a sua prevenção	17
As vacinas são eficazes	19
Mais dados, mais rapidamente e sobre mais doenças	21
Vigilância epidemiológica	21
Informações sobre epidemias	21
Preparação	23
Resposta	23
Parecer científico	23
Microbiologia	25
O ECDC e a comunidade de saúde pública europeia	27
Formação em matéria de saúde pública	27
Comunicação em matéria de saúde pública	28
O ECDC em números	29





Prefácio do Presidente do Conselho de Administração

Um dos grandes objetivos assinalados pelo Conselho de Administração em 2019 foi a conclusão da terceira avaliação externa independente do Centro. A avaliação revelou os progressos registados nos últimos cinco anos: Segundo o relatório final, O ECDC «prestou um valioso apoio nos domínios de ação prioritários da UE e dos Estados-Membros e demonstrou capacidade para se adaptar à evolução das políticas, confirmando deste modo a relevância das suas atividades».

O Conselho de Administração também discutiu a estratégia a longo prazo do ECDC para 2021-2023, que será aprovada no final deste ano.

Em 2019, o ECDC continuou a prestar apoio científico e operacional aos Estados-Membros e à Comissão Europeia mediante:

- a entrega de 24 avaliações de riscos rápidas e a atualização dos seus processos e sistemas de vigilância.
- apoio técnico à Comissão Europeia na execução da Decisão n.º 1082/2013/UE relativa às ameaças graves para a saúde com dimensão transfronteiriça; neste contexto, o ECDC também atualizou o «Sistema de Alerta Rápido e de Resposta».
- o envio de uma equipa de resposta a Moçambique para apoiar o controlo do surto de cólera; foi enviada outra equipa à República Democrática do Congo, em resposta ao surto de Ébola.

Numa altura em que o mundo se confronta com uma pandemia sem paralelo, a Comissão Europeia e o ECDC desempenham um papel crucial para fornecer aos decisores dados fiáveis e opções de mitigação praticáveis para uma resposta europeia à COVID-19.

Ao longo dos últimos 15 anos, o ECDC tem revelado a sua crescente capacidade para estabelecer normas e métodos harmonizados e comprovados com vista à sua aplicação em toda a Europa. Os esforços que o Centro tem vindo a desenvolver continuamente no domínio da epidemiologia, da vigilância de doenças, da prevenção de doenças transmissíveis e da promoção da vacinação contribuíram significativamente para a saúde pública europeia. Numa altura em que o mundo se vê confrontado com uma pandemia sem paralelo, o ECDC desempenha um papel ainda mais crucial no fornecimento, aos decisores políticos, de dados fiáveis, avaliações de risco abrangentes, opções de mitigação e orientações práticas para uma resposta europeia eficaz à COVID-19.

Anni-Riitta Virolainen-Julkunen
Presidente do Conselho de Administração do ECDC
26 de fevereiro de 2020

Em cima: Edifício do ECDC em Solna, Suécia

Em baixo: Vytenis Andriukaitis, Comissário Europeu responsável pela Saúde e Segurança dos Alimentos, e Andrea Ammon, Diretora do ECDC, numa comunicação ao pessoal do ECDC em 15 de março de 2019



Introdução da Diretora

2019 foi um ano de muitas mudanças, muitas das quais moldarão o nosso trabalho nos próximos anos:

- O Conselho de Administração debateu uma nova estratégia de longo prazo (2021-2027)
- A terceira avaliação externa do Centro relativa ao período 2013-2017 foi globalmente muito positiva, reconhecendo o trabalho do ECDC e o seu valor acrescentado para os Estados-Membros.
- No âmbito da iniciativa *Próxima Geração ECDC*, a nova estrutura organizacional do Centro foi implementada em janeiro de 2020 e irá assegurar uma eficiente colaboração interna.
- Foram iniciados trabalhos sobre dois novos projetos: *Saúde em linha e tecnologias digitais* e *Visão prospectiva*. Já foram recolhidos os primeiros conjuntos de dados sobre saúde em linha.

O ECDC continuou a apoiar os Estados-Membros e as instituições europeias no domínio das doenças transmissíveis: respondemos a 34 pedidos da Comissão e do Parlamento Europeu e publicámos mais de 200 documentos científicos no sítio Web do ECDC.

Os projetos de maior envergadura em 2019 incluíram a reengenharia dos sistemas de vigilância do ECDC, a externalização das tecnologias da informação do Centro, uma reformulação do sistema de alerta rápido e de resposta e a melhoria do acesso à sequenciação completa do genoma por todos os Estados-Membros.

De setembro de 2018 a fevereiro de 2020, o ECDC presidiu à Rede de Agências da UE, o que proporcionou uma excelente oportunidade para ganhar mais visibilidade, participar no intercâmbio de conhecimentos estratégicos com outras agências e ajudar a alinhar os nossos processos, com benefícios concretos para o nosso trabalho diário.

Gostaria de agradecer a todos os funcionários do ECDC pelo excelente trabalho que prestaram. Quero ainda expressar os meus agradecimentos aos nossos inúmeros parceiros nos Estados-Membros e à Comissão Europeia que apoiam incessantemente o nosso trabalho.

Andrea Ammon
Diretora do ECDC
26 de fevereiro de 2020



ECDC – a agência europeia para a saúde pública

Criado em 2005 e sediado em Estocolmo, na Suécia, o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) faz parte de uma rede de agências da UE que desempenham tarefas técnicas e científicas que ajudam as instituições da UE a tomar decisões e implementar políticas. Visto que são organismos descentralizados, as agências da UE estão presentes em quase todos os Estados-Membros da UE.

O âmbito do mandato do ECDC compreende a vigilância epidemiológica de mais de 60 doenças infeciosas, que vão desde a SIDA/VIH às zoonoses raras. Promovemos também a vacinação, identificamos comportamentos que são prejudiciais à saúde, garantimos a qualidade laboratorial em toda a Europa, formamos epidemiologistas da saúde pública em toda a Europa e informamos o nosso público relativamente a todos os aspectos das doenças infeciosas.

No final de 2019, o ECDC empregava 268 trabalhadores que exerciam funções nos domínios da vigilância epidemiológica, da deteção de focos de doenças, do aconselhamento científico, da tecnologia da informação, da comunicação e da administração.

Uma abordagem europeia à vigilância epidemiológica

O ECDC opera e mantém três sistemas principais para o controlo das doenças infeciosas em toda a Europa.

Em cima, à esquerda: As agências da UE desempenham um papel vital para garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos. O ECDC presidiu à Rede de Agências da UE em 2019

Em cima, à direita: Um grupo de trabalho do ECDC reúne-se numa das novas salas de conferência

Em baixo: A mesa redonda organizada diariamente pela equipa de informações sobre epidemias

Cada sistema visa uma área de controlo das doenças: O SARR (deteção e alerta de ameaças), o EPIS (informação epidemiológica) e o TESSy (vigilância de doenças e estatísticas).

- O Sistema de Alerta Rápido e de Resposta (SARR), que foi totalmente restrukturado em 2018-2019, é um sistema confidencial que permite aos Estados-Membros e à Comissão Europeia partilhar informações, transmitir alertas sobre ocorrências em matéria de saúde com potencial impacto na União e coordenar as medidas de resposta necessárias para proteger a saúde pública.
- O Sistema de Informações sobre as Epidemias (EPIS) é uma plataforma de comunicação segura, baseada na Internet, que permite o intercâmbio de informações sobre as epidemias entre cientistas e especialistas em saúde pública.
- O Sistema Europeu de Vigilância (TESSy) é um sistema extremamente flexível que assegura a recolha de dados sobre doenças. Os países da UE/EEE comunicam regularmente dados sobre doenças infeciosas ao TESSy. Com base nestes dados, todos aqueles que visitam o Atlas de Vigilância de Doenças Infeciosas do ECDC podem gerar relatórios de vigilância atualizados e mapas interativos.

Além disso, o ECDC apoia o trabalho da Comissão Europeia e dos Estados-Membros no Comité de Segurança da Saúde da UE, que funciona como um grupo consultivo sobre segurança da saúde a nível europeu.



Um neutrófilo humano
interagindo com a *Klebsiella*
pneumoniae (rosa), uma bactéria
multirresistente, responsável por
graves infecções hospitalares

Os programas de doenças do ECDC: dados úteis para a preparação, prevenção e resposta

Com dados sobre quase 60 doenças e temas de saúde provenientes de todos os Estados-Membros da UE, os cientistas do ECDC são capazes de criar uma imagem detalhada da situação epidemiológica atual (e histórica) na Europa. O Centro monitoriza as

tendências em matéria de doenças e sugere medidas para a prevenção de surtos e doenças. O trabalho do ECDC sobre doenças está agrupado em "Programas de Doenças".

A ameaça da resistência antimicrobiana

Resistência antimicrobiana e infecções associadas aos cuidados de saúde (Programa ARHAI). Em 2019, o ECDC realizou várias avaliações de riscos rápidas relacionadas com surtos de enterobactérias resistentes a carbapenemos – um grupo de antibióticos de última linha que constitui uma ameaça documentada (ou pelo menos potencial) para a saúde com dimensão transfronteiriça. Em vários destes surtos, a análise de sequenciação completa do genoma (WGS) foi crucial para estabelecer uma relação genómica entre casos.

Em 2019, o ECDC lançou a Rede Europeia de Vigilância de Genes com Resistência Antimicrobiana, ou EURGen-Net na sua designação abreviada, que constitui uma rede que assegura a vigilância, com base na técnica de WGS, de bactérias multirresistentes a medicamentos com relevância para a saúde pública. A rede é constituída pelos laboratórios nacionais de referência (ou seus equivalentes) de 37 países europeus (todos os Estados-Membros da UE, a Islândia, a Noruega, assim como a Bósnia-Herzegovina, o Kosovo*, Montenegro, a Macedónia do Norte, a Sérvia, a Turquia e o Reino Unido). Tem por objetivos determinar a distribuição geográfica e a dinâmica demográfica dos clones bacterianos multirresistentes a medicamentos e dos elementos de

resistência transmissíveis, a fim de informar as políticas de avaliação, prevenção e controlo dos riscos, assim como apoiar os países no reforço das suas capacidades técnicas para realizar uma vigilância baseada na técnica de WGS de bactérias multirresistentes a medicamentos com potencial epidémico.

O ECDC apoiou uma conferência sobre resistência antimicrobiana realizada em Bucareste, em 1 de março de 2019, durante a Presidência romena da UE. O ECDC realizou um exercício de simulação para explorar a resposta coordenada dos Estados-Membros e da UE ao aparecimento de uma nova estirpe de bactéria de difícil tratamento e de grande resistência aos medicamentos num ambiente clínico. O ECDC publicou também, juntamente com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE), uma nota informativa sobre «Resistência antimicrobiana – enfrentar os encargos na União Europeia». Em 18 de novembro, juntamente com a Semana Mundial da Sensibilização para o Uso de Antibióticos (18-24 de novembro de 2019) da OMS, o ECDC organizou o 12.º Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos, salientando uma vez mais a importância de uma utilização prudente de antibióticos.

* Esta designação não prejudica quaisquer posições sobre a questão do estatuto e está em consonância com a Resolução N.º 1244 do CSNU e com o Parecer do TPI sobre a Declaração de Independência do Kosovo.



Prioridades em destaque na agenda de 2019: Ebola, Zika e doença de Lyme

Doenças emergentes e transmitidas por vetores (Programa EVD). O ECDC monitorizou de perto o décimo surto de vírus do Ebola na República Democrática do Congo (RDC). O surto de 2018 foi o maior surto de Ebola na história do país e o segundo maior de sempre registado a nível mundial. Quando o surto atingiu proporções significativas, o ECDC lançou, ao longo de várias semanas, cinco atualizações da sua avaliação de riscos rápida. Logo a partir de outubro, o ECDC mobilizou vários peritos na RDC para apoiar a Direção-Geral da Proteção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias.

O ECDC acompanhou a primeira transmissão autóctone do vírus Zika detetada na Europa, que ocorreu em França em agosto de 2019, e realizou uma avaliação de riscos rápida. Felizmente, as investigações levadas a cabo pelas autoridades francesas revelaram que o vírus não se propagou mais. O ECDC também realizou avaliações de risco rápidas sobre um surto de febre do Vale do Rift em Maiote (um território ultramarino francês) e sobre casos autóctones de dengue detetados em Espanha e em França.

O Centro analisou os dados de vigilância de 2018 sobre a neuroborreliose de Lyme. Um painel de peritos externo avaliou os requisitos necessários para executar uma resolução do Parlamento Europeu de 2018 sobre a doença de Lyme e forneceu informações sobre a forma de apoiar a vigilância e a notificação da

doença de Lyme nos Estados-Membros. Num projeto do ECDC sobre vigilância e notificação da doença de Lyme nos Estados-Membros, o Centro utiliza inquéritos e consultas individuais nos Estados-Membros, conduzidos por consultores externos. Os consultores identificarão as medidas a tomar para implementar a resolução do Parlamento Europeu e fornecerão dados científicos atualizados à Comissão Europeia, ao Parlamento Europeu e aos Estados-Membros. Os relatórios de desempenho relativos a este projeto deverão ser apresentados no final de 2020.

O ECDC publica regularmente mapas europeus de distribuição de vetores relativos a mosquitos, carraças e pulgões no seu sítio Web. O Centro também continuou a monitorizar a propagação do vírus do Nilo Ocidental e aperfeiçoou uma ferramenta de conceção de modelos para ajudar os países a prever a atividade deste vírus e a comparar diferentes estratégias de controlo de vetores.

O ECDC realizou avaliações externas da qualidade sobre ortopoxvírus através da EVD-LabNet, uma rede de laboratórios, para avaliar a capacidade dos laboratórios para detetar e identificar corretamente esses vírus.

Em outubro, o Centro realizou a reunião anual da sua rede com os pontos focais nacionais para doenças emergentes e transmitidas por vetores.

Em cima, à esquerda: O ECDC monitoriza as populações de mosquitos europeus

Em baixo: Um avião patrocinado pela DG ECHO, Direção-Geral da Proteção Civil e das Operações de Ajuda Humanitária Europeias



*Em cima: Unidade de processamento de alimentos
Em baixo: Desvendar os mistérios bacteriológicos dos produtos avícolas.
As pequenas manchas pretas correspondem a colónias de Salmonela*



Os surtos de origem alimentar exigem uma resposta europeia

Doenças transmitidas pelos alimentos e pela água e zoonoses (Programa FWD) Em 2019, o ECDC e a EFSA publicaram dois relatórios importantes: o *Relatório sobre doenças zoonóticas no âmbito do plano de ação europeu «Uma Só Saúde», de 2018* e o *Relatório anual sobre resistência antimicrobiana em agentes zoonóticos e bactérias indicadoras provenientes de seres humanos, animais e alimentos*. Uma análise dos dados recolhidos revelou um número estável de casos confirmados de campilobacteriose e salmonelose em humanos na UE, entre 2014 e 2018.

As infecções por *Escherichia coli* produtora de toxina shiga (STEC) em seres humanos foram a terceira zoonose mais frequentemente notificada na UE; os casos de STEC também aumentaram entre 2014 e 2018. De acordo com o relatório sobre resistência antimicrobiana (dados de 2017), a bactéria *Campylobacter* apresenta um nível tão elevado de resistência às fluoroquinolonas (como a ciprofloxacina) em alguns países, que estes antimicrobianos já não são eficazes no tratamento de campilobacteriose grave.

As consultas urgentes (IU) são pedidos lançados por países participantes ou pelo ECDC para avaliar a dimensão multinacional de eventos que ocorrem a nível nacional. São lançados e coordenados através

da plataforma EPIS-FWD. Em 2019, 23 países participantes lançaram 88 inquéritos urgentes, tendo sido lançada uma IU pelo ECDC. As IU estavam relacionadas com casos de salmonelose (39 consultas), listeriose (20), infecções por *Escherichia coli* produtora de verocitotoxina (VTEC) (11) e hepatite A (8). Uma IU recebe em média respostas de onze países; 31 países responderam a pelo menos uma IU.

A cooperação com a EFSA foi reforçada com a introdução de teleconferências semanais para acompanhar a evolução de ocorrências de origem alimentar multinacionais e planear a realização de avaliações de riscos para a saúde pública. As avaliações rápidas de surtos são publicadas conjuntamente pelo ECDC e pela EFSA. Em 2019, o ECDC publicou três avaliações rápidas de surtos em colaboração com a EFSA: duas sobre surtos de listeriose multinacionais e uma sobre *Salmonella* Agona relacionada com fórmulas para lactentes. Os surtos de listeriose estavam relacionados com produtos à base de peixe fumado a frio e produtos fatiados à base de carne prontos para consumo. É assegurada uma comunicação mais atempada aos gestores de riscos através de resumos de notificação conjuntos do ECDC-EFSA, que são disponibilizados a todos os pontos de contacto relevantes.

Juckt's im Schritt?

Lass dich auf sexuell
übertragbare
Infektionen testen.

 liebesleben.de

Studie der Bundeszentrale für gesundheitliche Aufklärung (BZgA) mit Unterstützung des Fachverbundes Ansteckung e.V., gefördert durch die Bundesärztekammer Deutschland



Bundeszentrale
für
gesundheitliche
Aufklärung



Cartaz informativo em Leer, Alemanha: «Comichão púbica? Faça um teste para infecções sexualmente transmissíveis». É a sua vida íntima que está em jogo. Proteja-a.



Sífilis: número de casos em aumento constante desde 2010

VIH, infeções sexualmente transmissíveis e hepatites virais (Programa HASH). O comité de coordenação da rede de IST pediu ao ECDC que avaliasse as tendências epidemiológicas da sífilis e propusesse medidas de resposta à situação desta doença a nível europeu. Um relatório publicado em 2019, baseado numa análise da literatura e numa análise sistemática, demonstrou que as taxas de notificação na Europa têm vindo a aumentar desde 2010, a um ritmo mais rápido nos últimos anos, com predominância entre os homens que praticam sexo com outros homens. O relatório propôs uma série de medidas baseadas em provas científicas para mitigar a epidemia de sífilis.

O Centro publicou um protocolo de investigação normalizado para a determinação de estimativas nacionais da prevalência da hepatite C. Um projeto de quatro anos que ajudará os Estados-Membros a conduzir estudos nacionais sobre prevalência encontra-se atualmente na primeira fase. Quando estiver concluído, ajudará os países a avaliar os encargos reais da doença nas suas populações.

O ECDC trabalhou em estreita colaboração com a ONUSIDA para definir um conjunto de princípios europeus para a profilaxia pré-exposição ao VIH (PrEP) que se centram na disponibilização de serviços de PrEP e no acompanhamento dos programas nacionais. O objetivo é apoiar os Estados-Membros na implementação e monitorização da profilaxia pré-exposição ao VIH e fornecer um dispositivo de monitorização normalizado da PrEP na UE/EEE.

Juntamente com o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, o ECDC iniciou a fase de recolha de dados no âmbito da definição de orientações para a prevenção de doenças infeciosas entre os consumidores de drogas injetáveis. A recolha de dados estará concluída em 2020. Está prevista a publicação de um documento de orientação atualizado em 2021.



Vacinem-se!

Gripe e outros vírus do trato respiratório (Programa IRV).

A gripe sazonal representa todos os anos, no inverno, um encargo significativo para os sistemas de saúde na Europa, sendo responsável por dezenas de milhares de mortes entre a população mais velha. A gripe zoonótica e outros vírus emergentes do trato respiratório representam também uma ameaça para a saúde pública através de formas novas e inéditas. É necessário prever um forte sistema de vigilância virológica e epidemiológica que sirva de orientação aos programas de vacinação contra a gripe sazonal.

Exemplos de vírus da gripe zoonótica que suscitam preocupação incluem a gripe aviária A (H5N1) (desde a década de 1990), a gripe aviária H5N8, H7N9, H7N7 e H10N8 e a gripe suína A (H1N1). Um exemplo de vírus respiratório emergente não relacionado com a gripe que suscita preocupação é o coronavírus da síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS-CoV).

Em março, o ECDC organizou três seminários sobre preparação para pandemias de gripe, com todos os países da UE/EEE, a fim de rever as orientações destes países em matéria de preparação e trocar experiências sobre o planeamento da preparação.

O ECDC e o Gabinete Regional da OMS para a Europa prosseguiram o seu trabalho de vigilância conjunta da gripe: durante a época das gripes, é publicado um boletim semanal europeu dedicado à gripe em www.flunewseurope.org. Outras áreas de trabalho conjunto incluíram uma estimativa dos encargos associados a doenças atribuíveis à gripe, uma avaliação da gravidade da gripe pandémica e apoio ao processo global de seleção da estirpe vacinal. Em dezembro, o ECDC e o Gabinete Regional da OMS para a Europa realizaram a primeira avaliação regional conjunta da situação da gripe sazonal para os 53 países da região europeia.

O objetivo era fornecer uma avaliação precoce para ajudar os Estados-Membros a preparam os seus sistemas de saúde para a próxima época das gripes. O ECDC continuou também a financiar a rede externa I-MOVE, que fornece estimativas sobre a eficácia da vacina contra a gripe sazonal e produz dados valiosos para determinar a composição da próxima vacina contra a gripe sazonal.

O ECDC monitoriza os vírus da gripe zoonótica e outros vírus emergentes do trato respiratório em tempo real, através do seu sistema de informações sobre epidemias. Tal como nos anos anteriores, o ECDC e a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos publicaram relatórios trimestrais de avaliação da situação da gripe aviária.

O ECDC continuou a coordenar a Rede Europeia de Vigilância da Gripe (EISN) e a Rede Europeia de Laboratórios de Referência para o Vírus da Gripe Humana (ERLI-Net). O ECDC preparou a avaliação externa bianual da qualidade dos testes laboratoriais para os vírus da gripe; a avaliação será concluída em 2020.

Em 2019, o Centro lançou cursos de formação online para bioanalistas na área da gripe. Os cursos incidem sobre formas de usar e analisar dados de sequenciação.

No início de junho, o ECDC organizou uma reunião dos pontos focais nacionais de comunicação no Luxemburgo, com a participação da Direção-Geral da Saúde e da Segurança dos Alimentos e do Gabinete Regional da OMS para a Europa. Durante a reunião, os Estados-Membros apresentaram as suas observações e opiniões sobre o portal de vacinação.

O pessoal do ECDC está a tomar precauções durante a época da gripe. Estão a receber uma #FluShot porque a #VaccineWork. Escusado será dizer: toda a gente está muito #proudtobeavaxxer.



Tuberculose, a sua prevalência e a sua prevenção

Tuberculose (Programa TB). Os Estados-Membros da UE/EEE, os países candidatos à adesão à UE e os países abrangidos pela Política Europeia de Vizinhança têm diferentes perfis epidemiológicos no que diz respeito à tuberculose (TB): cinco países do Sudeste da Europa caracterizam-se por uma taxa de notificação média de TB (resistente aos medicamentos), enquanto os países da Europa ocidental registam maioritariamente uma taxa de notificação reduzida, com tendência para uma erradicação desta doença. Nos países com baixa incidência, as pessoas em risco pertencem tendencialmente a grupos vulneráveis e com difícil acesso aos serviços de saúde. A incidência de TB nas populações migrantes também contribui para situações epidemiológicas. Nos países de média incidência, a TB afeta normalmente a população geral.

Foi concluído um projeto de três anos sobre estudos de inventário sobre a TB. O objetivo do projeto era avaliar a integralidade das notificações de tuberculose em seis Estados-Membros (Croácia, Dinamarca, Finlândia, Países Baixos, Portugal e Eslovénia). O projeto mostrou que a integralidade da informação nesses países varia entre 74 % e 100 %, o que torna a combinação de dados de diferentes fontes (por exemplo, sistemas de vigilância, hospitais, laboratórios e bases de dados de seguros) uma abordagem viável para obter uma visão mais precisa da incidência real da tuberculose nesses países.

No Dia Mundial da Tuberculose (24 de março), o ECDC e o Gabinete Regional da OMS para a Europa apresentaram o *Relatório anual sobre vigilância e monitorização da tuberculose na Europa* (dados de 2017). Este relatório conjunto mostrou que as notificações de tuberculose continuam a diminuir, mas permanecem a um nível que não é suficiente para

Esquerda: Uma solução eficaz contra muitas doenças contagiosas: abrir a janela e arejar!

alcançar os objetivos estabelecidos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Na sequência de um projeto trienal bem sucedido que se centrou nos cinco países de elevada prioridade para a tuberculose na Europa, foram envidados esforços para alargar um apoio semelhante a todos os Estados-Membros. O projeto consistirá na organização de seminários conjuntos, atividades de formação, visitas de intercâmbio e apoio a países sob a forma de consultoria. A primeira atividade já está programada: em fevereiro de 2020, terá lugar em Atenas, Grécia, um seminário sobre rastreio de tuberculose para migrantes, com a participação de 11 países (Áustria, Bélgica, Croácia, Chipre, Alemanha, Grécia, Itália, Malta, Portugal, Eslovénia e Espanha).

Em maio, foi realizada na Haia uma reunião conjunta de vigilância com a OMS. Os tópicos abordados incluíram formas de melhorar a vigilância, a prevenção e o controlo da tuberculose. A esta reunião seguiu-se a reunião do Workshop Wolfheze, organizada em conjunto pela OMS, a Fundação Neerlandesa para a Tuberculose KNCV e o ECDC. A reunião centrou-se no tema de «Traduzir em ações os compromissos da reunião de alto nível das Nações Unidas sobre a tuberculose».

Em junho, foi realizada uma visita conjunta da OMS aos Países Baixos, que teve por objetivo fornecer recomendações sobre a amplitude e prioridade do rastreio da tuberculose latente nos migrantes. Durante a visita, os peritos tiveram também oportunidade de fornecer recomendações sobre a forma de reter os conhecimentos e competências especializadas sobre tuberculose: como podem os profissionais de saúde manter as suas competências quando o número de casos no seu país é muito reduzido?

The dangerous doctor who didn't want to go home

"I was contagious, but refused to go home."



This photo comic is part of a series that helps raise awareness about risks in healthcare settings.

As a healthcare worker you should know it is likely that about 65 percent of healthcare workers carry or contract the flu and other respiratory infections. This means that the healthcare environment is a high-risk zone.

As a healthcare worker, there's a few you can do to prevent the flu:

- Wear a mask
- Wash your hands often

O ECDC utilizou a sua conta @ECDC_Flu no Twitter para promover vídeos, infografias e histórias gráficas junto dos profissionais de saúde. Os ficheiros de origem das histórias gráficas estão num formato personalizável e podem ser descarregados no sítio Web do ECDC.

As vacinas são eficazes

Doenças que podem ser prevenidas por vacinação (Programa VDP). A implementação de programas de vacinação eficazes na Europa trouxe grandes benefícios para a saúde pública. Para proteger a saúde dos cidadãos europeus, os programas de vacinação devem continuar a ser implementados e alargados. O ECDC apoia a Comissão e os Estados-Membros no apelo a soluções à escala da UE para os desafios das doenças que podem ser prevenidas por vacinação.

O ECDC criou uma rede de colaboração para apoiar os grupos de aconselhamento técnico para a imunização nacional (NITAG) nos Estados-Membros. Os NITAG são comités independentes que avaliam as provas científicas sobre vacinas e imunização e que formulam recomendações aos órgãos nacionais responsáveis pela vacinação. O objetivo é reforçar e melhorar a eficiência e a eficácia da avaliação científica baseada na evidência em toda a Europa. Criada em 2018, a rede realizou a sua primeira reunião em 2019 para aprovar o seu mandato; foram também realizados vários seminários online. Um grupo de trabalho já analisou as provas científicas subjacentes às vacinas e as estratégias de vacinação, centrando-se inicialmente nas vacinas contra a gripe para os grupos das crianças e dos idosos.

O Centro começou a recolher provas científicas para apoiar as orientações relativas a um calendário central de vacinação na UE, com base nas recomendações da OMS sobre imunização de rotina. Um dos objetivos é melhorar a compatibilidade dos programas nacionais e promover a equidade na proteção da saúde de todos os cidadãos. Uma proposta será finalizada em 2020.

Em dezembro, foi fornecida aos Estados-Membros uma versão beta do novo portal europeu de

informação sobre vacinação do ECDC. Esta versão destina-se a fins de consulta e teste. O lançamento oficial foi marcado para abril de 2020. O portal de vacinação fornece informações objetivas, transparentes e atualizadas sobre as vacinas, os benefícios da vacinação, a segurança da vacinação e o processo de farmacovigilância.

O ECDC iniciou também um projeto para melhorar a recolha e gestão de dados sobre a cobertura da vacinação na Europa.

Além disso, o ECDC ajudou a Direção-Geral da Saúde e da Segurança dos Alimentos a organizar a cimeira global de vacinação, realizada em 12 de setembro de 2019, em Bruxelas, sob os auspícios do Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e do Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus. O ECDC fez parte do comité do programa da cimeira e a diretora do ECDC, Andrea Ammon, participou numa discussão do painel sobre reservas em relação à vacina.

O ECDC prosseguiu a sua colaboração com a Ação Conjunta sobre Vacinação, cofinanciada pela CHAFEA (Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde, a Agricultura e a Alimentação) e por 17 Estados-Membros da UE. O principal objetivo da ação conjunta é aumentar a cobertura da vacinação na UE através da criação de mecanismos de colaboração à escala da UE.

Com mais de 34 000 utilizadores em 2019 (26 500 em 2018) e mais de 180 000 visualizações de páginas (160 000 em 2018), o Planificador de Vacinas da UE foi uma das secções mais populares do portal Web do ECDC em 2019.



A vigilância de doenças é do interesse global: visitantes do Centro de Controlo de Doenças africano discutindo questões de saúde pública no Centro de Operações de Emergência do ECDC

Mais dados, mais rapidamente e sobre mais doenças

Vigilância epidemiológica

Pela primeira vez desde que foi criado, o ECDC conseguiu publicar 75 % dos dados de vigilância recolhidos sobre doenças e agentes patogénicos notificados pela UE num prazo de três meses após o encerramento do período de recolha de dados. Os dados estão publicados e podem ser visualizados no *Atlas de Vigilância de Doenças Infeciosas* online. Esta plataforma permite disponibilizar de forma muito mais rápida os dados de vigilância do ECDC, de modo a poderem ser utilizados muito rapidamente também pelos peritos e decisores da UE e dos Estados-Membros. Além disso, com a publicação de 75 % de todos os dados no prazo de três meses, foi também cumprido um dos indicadores de desempenho internos do ECDC.

O *Atlas de Vigilância* abrange 58 doenças e problemas de saúde, assim como indicadores de qualidade dos dados. Em 2019, foi visitado por mais de 25 000 utilizadores e registou cerca de 90 000 visualizações. Em função da doença, os conjuntos de dados estão disponíveis em formato semanal, mensal ou anual.

Informações sobre epidemias

Em 2019, o ECDC detetou 306 ocorrências (377 em 2018) que cumpriam os critérios de ameaça para a saúde pública, tal como definidos para o sistema de

alerta rápido e de resposta da UE. Do número total de ameaças detetadas, 58 desencadearam uma ação de monitorização de nova ameaça (71 em 2018). Do número total de ocorrências, 192 (62 %) tiveram origem na UE (62 % em 2018). Foram registadas 81 mensagens no SARR e 153 comentários (104 mensagens no SARR, 139 comentários em 2018). Sete mensagens do SARR foram classificadas como «notificações de alerta» e 74 como «outras informações»; 11 desencadearam uma nova avaliação de ameaças na ferramenta de monitorização de ameaças (TTT).

Preparação

O reforço de capacidades e o contínuo planeamento de medidas de preparação e resposta, incluindo a identificação das atuais lacunas em termos de capacidade de preparação, constituem elementos cruciais da resposta europeia a grandes epidemias e outras ameaças transfronteiriças graves para a saúde. Recentes ameaças internacionais mostraram a importância de dispor de provas científicas fiáveis para todos os aspetos da preparação.

No domínio da preparação comunitária, o ECDC concluiu um projeto de três anos destinado a estudar o modo como as comunidades (por exemplo, comunidades locais ou associações de cidadãos) interagem com instituições responsáveis pela preparação e resposta durante situações de emergência de saúde pública.

O ECDC prestou ainda apoio técnico à Comissão Europeia na aplicação do artigo 4.º da Decisão N.º 1082/2013/UE relativa às ameaças graves para a



Em cima: Apresentação da HEPSA, a ferramenta de autoavaliação da preparação para situações de emergência sanitárias
Em baixo: Em outubro, o ECDC acolheu a 34.ª reunião do Comité Consultivo para as TIC das Agências da UE



saúde com dimensão transfronteiriça. O ECDC fez parte de uma *task force* que reviu o inquérito trienal sobre o estado de preparação nacional. Em março, todos os países participaram em workshops sobre preparação para situações de gripe pandémica, a fim de discutir atualizações nos planos nacionais de preparação para pandemias.

Em outubro, o ECDC organizou um exercício de simulação na Grécia. O cenário baseou-se na libertação intencional de agentes patogénicos. Vinte e sete países participaram no exercício para avaliar os seus conhecimento sobre riscos biológicos e avaliar o seu nível de preparação para situações envolvendo biossegurança e bioterrorismo.

O Centro concluiu uma análise da bibliografia sobre a forma como as provas científicas são utilizadas no processo de tomada de decisões durante uma resposta a emergências. As conclusões foram discutidas numa reunião de peritos e foram finalizados planos para um trabalho de campo adicional em 2020.

Em maio, o ECDC realizou a sua reunião anual com os pontos focais de preparação e resposta. Em setembro, foi realizado na Eslovénia um workshop de formação sobre comunicação de riscos e coordenação em situações de crise. Em dezembro, foi organizada uma reunião de peritos sobre indicadores de preparação na saúde pública.

Resposta

As avaliações de risco rápidas apoiam os Estados-Membros e a Comissão Europeia nos seus esforços de preparação, fornecendo um resumo da ameaça, apresentando os riscos que a ameaça representa e resumindo as informações pertinentes sobre as medidas de resposta e de mitigação disponíveis.

Em 2019, o Centro realizou 24 avaliações de risco rápidas, três das quais consistiram em avaliações de surto rápidas que foram elaboradas com a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos. As ameaças incluíram enterobactérias resistentes a carbapenemas, o Ébola na República Democrática do Congo, o dengue, a listeriose e a doença do vírus Zika.

O ECDC publicou igualmente 10 atualizações epidemiológicas com informações atualizadas sobre a evolução dos surtos ou ameaças para a saúde pública. As atualizações epidemiológicas contêm

normalmente números de casos, a distribuição temporal e geográfica, a distribuição por idade e por sexo, informações sobre fatores de risco identificados ou potenciais e uma avaliação dos riscos. Em 2019, as atualizações epidemiológicas incidiram sobre o surto de Ébola na República Democrática do Congo, a doença do vírus Zika e a febre do Nilo Ocidental.

O ECDC concluiu a sua metodologia (incluindo um conjunto de modelos reformulados) para avaliações de risco rápidas. A nova metodologia simplifica o processo, facilita a identificação de peritos externos e assegura a participação dos Estados-Membros. Os Estados-Membros podem agora contribuir na elaboração de uma avaliação de risco rápida numa fase inicial através do Sistema de Repositório e Gestão de Pareceres Científicos (SARMS) do Centro.

Aconselhamento científico

A formulação de pareceres científicos independentes, baseados em provas, que sejam consistentes em termos metodológicos, úteis e oportunos é uma das principais tarefas do ECDC.

Em 2019, o ECDC continuou a trabalhar na implementação da sua estratégia científica. O ECDC publicou 219 documentos científicos, incluindo 58 relatórios técnicos/documentos de orientação (em publicação própria) e 89 artigos revistos por pares (em revistas científicas).

Enquanto agência financiada por fundos públicos, o ECDC assegura que a maior parte da sua produção científica está disponível gratuitamente, tanto através do seu sítio Web, como nos sítios Web de revistas científicas. Em 2019, 82 % das publicações do ECDC em revistas avaliadas por pares estavam disponíveis em regime de livre acesso.

A versão atualizada da ferramenta IRIS 2.0 do ECDC destinada a priorizar os resultados científicos foi aplicada com êxito para avaliar a estratégia 2021-2027 do ECDC. O IRIS oferece recomendações sobre a orientação estratégica das atividades do Centro e sugere atividades que possam ser intensificadas ou reduzidas.

O ECDC publicou também uma orientação metodológica sobre a gestão da heterogeneidade na compilação de dados de diferentes sistemas de vigilância.





Microbiologia

Em 2019, o ECDC procedeu a uma avaliação das capacidades dos laboratórios microbiológicos para a vigilância das doenças transmissíveis a nível nacional e da UE, com base nos últimos dados disponíveis (2018). O Sistema de Monitorização da Capacidade Laboratorial da UE, denominado EULabCap na sua abreviatura, assenta num conjunto de 60 indicadores aprovados. Todos os países da UE/EEE participaram nessa avaliação. O índice EULabCap, que expressa a capacidade dos laboratórios microbiológicos dos Estados-Membros na área da saúde pública, continua a melhorar. A UE obteve uma pontuação média de 7,8/10 em 2018 (nível de capacidade bom a elevado) e as diferenças no nível de capacidade entre os diferentes países baixaram gradualmente em cerca de um terço, em relação a 2013. Os 30 países analisados atingiram níveis de capacidade intermédios ou elevados em 2018, e mais de dois terços dos países dispõem de capacidades laboratoriais suficientes para garantir uma sólida preparação em matéria de saúde pública. Em termos gerais, a capacidade laboratorial da UE aumentou 15 %, em média, nos últimos cinco anos. Foi registado um desempenho insuficiente na vigilância da resistência antimicrobiana dos vírus da gripe e dos agentes patogénicos bacterianos de origem alimentar.

O ECDC realizou um inquérito nos seus pontos focais dedicados à microbiologia e vigilância sobre a comunicação automatizada de dados laboratoriais às bases de dados de vigilância nacionais. Treze Estados-Membros já utilizam um sistema de notificação de doenças parcial ou totalmente automatizado. Estas conclusões servirão de base para o desenvolvimento de um sistema de vigilância digital da UE para as doenças transmissíveis.

O ECDC apoiou a Comissão Europeia na aplicação do regulamento europeu relativo aos dispositivos de diagnóstico in vitro e assistiu a Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde, a Agricultura e a Alimentação na preparação de concursos para o reforço de capacidades dos laboratórios de referência da UE na área da resistência aos antibióticos.

Os meios e as capacidades laboratoriais na UE apresentam diferenças consideráveis. As avaliações externas de qualidade do ECDC fornecem observações concisas e ajudam a melhorar a qualidade do desempenho do laboratório



O ECDC e a comunidade de saúde pública europeia

Formação em matéria de saúde pública

O **Programa de Bolsas do ECDC** prepara epidemiologistas de campo (EPIET) e microbiologistas de campo (EUPHEM) para intervirem em focos de doença transfronteiriços e outras ameaças para a saúde pública. Em 2019, foram formados 37 bolseiros através do Programa de Bolsas do ECDC e de outros programas relacionados com EPIET (coorte 2017). No final do ano, encontravam-se inscritos 78 bolseiros (41 da coorte 2018 e 37 da coorte 2019). O programa, que decorre em institutos e laboratórios de saúde pública situados em países da UE/EEE, integra um curso de introdução, módulos de formação e investigações de campo dentro e fora da UE/EEE. Os coordenadores e supervisores científicos efetuam visitas locais para verificar se os locais de formação dispõem da capacidade suficiente.

Em 2019, foi realizada uma avaliação externa do Programa de Bolsas do ECDC que concluiu que os objetivos e finalidades deste programa são relevantes para as partes interessadas a nível nacional e da UE. O seu contributo na formação de uma rede de profissionais de saúde pública com capacidade para responder de forma harmonizada a ameaças transfronteiriças foi considerado particularmente

valioso. A avaliação concluiu igualmente que o Programa contribuiu significativamente para o reforço das capacidades dos Estados-Membros em matéria de saúde pública. O desempenho dos Estados-Membros, que é parcialmente subsidiado pelos Estados-Membros, foi visto como um complemento relevante do desempenho da UE e uma boa forma de reduzir as desigualdades entre as capacidade dos diferentes Estados-Membros.

Relações internacionais e apoio aos países. O ECDC mantém uma extensa rede profissional.

Em 2019, o ECDC realizou a primeira reunião dos seus pontos focais que trabalham para os diferentes centros internacionais de controlo de doenças (CDC) em África, Canadá, China, Caraíbas, Israel, Tailândia e EUA. Os participantes na reunião criaram uma rede de CDC internacionais e aprovaram a proposta de realizar reuniões anuais e videoconferências trimestrais.

O ECDC concluiu um projeto de dois anos (2017-2019) destinado a preparar as autoridades nacionais dos países dos Balcãs Ocidentais e da Turquia para a sua participação em sistemas e redes do ECDC. O projeto ECDC-IPA5, que contou com o apoio financeiro da Direção-Geral da Política de Vizinhança e das Negociações de Alargamento ao abrigo do Instrumento de Assistência de Pré-Adesão, contribuiu para reforçar as capacidades nacionais na área da vigilância, da microbiologia de saúde pública e da preparação.

Esquerda: Participantes no Programa de Bolsas do ECDC juntam-se para uma fotografia de grupo

Em fevereiro, o ECDC e a EFSA realizaram um workshop regional em Belgrado, na Sérvia, sobre a abordagem «Uma Só Saúde» para combater a resistência antimicrobiana. Participaram neste evento mais de quarenta peritos dos setores da saúde humana e animal.

Comunicação em matéria de saúde pública

Muitas das nossas atividades de comunicação destinam-se à comunidade de saúde pública europeia, nomeadamente especialistas em saúde pública, cientistas e jornalistas.

O ECDC publicou 219 publicações científicas em 2019, incluindo avaliações de risco rápidas e relatórios de vigilância regulares. A newsletter sobre publicações contava com 4 217 subscriptores em 2019, mais 488 em relação ao ano anterior. O ECDC publica cada vez mais dados, gráficos, mapas e infografias em formatos

descarregáveis e sem direitos de autor, de modo a que parceiros e partes interessadas possam reutilizar conteúdos do ECDC. A conta do ECDC no Twitter (@ECDC_EU) registou mais 4 738 novos seguidores, um aumento de 19 %. O ECDC conta atualmente com cerca de 30 000 seguidores no Twitter. Todas as contas do ECDC nas redes sociais são verificadas e qualificadas como fonte de confiança, o que reforça a sua credibilidade.

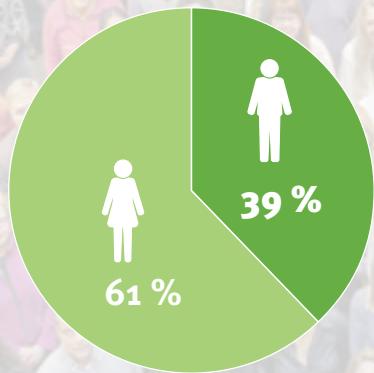
Uma análise aos meios de comunicação social em 2019 revela que 7 973 (10 047 em 2018) recortes de imprensa mencionando o ECDC foram publicados na UE (tanto na imprensa impressa como online, excluindo as redes sociais), o que representa uma redução de 20 %. Os tópicos mais populares mencionados nas notícias foram as vacinas e a imunização, o sarampo, a resistência antimicrobiana e o consumo de antibióticos, a gripe sazonal e aviária, a tuberculose, as IST, o VIH e a hepatite.

Em baixo: Reunião intersetorial para o novo portal de vacinação

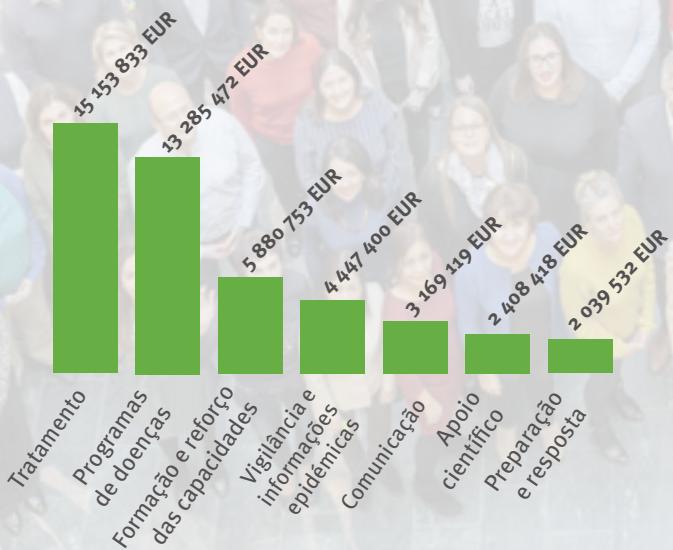


O ECDC em números

Equilíbrio de géneros no ECDC



Orçamento de 2019



Funcionários do ECDC por país de origem



Em 31 de dezembro de 2019, o ECDC contava com um total de 268 funcionários.

**Centro Europeu de Prevenção
e Controlo das Doenças (ECDC)**

Gustav III:s Boulevard 40
169 73 Solna, Suécia

Tel. +46 (0)8 58 60 10 00
Fax +46 (0)8 58 60 10 01
www.ecdc.europa.eu

Uma Agência da União Europeia
www.europa.eu

Subscreva as nossas publicações
www.ecdc.europa.eu/en/publications

Contacte-nos
publications@ecdc.europa.eu

-  Siga-nos no Twitter
[@ECDC_EU](https://twitter.com/ECDC_EU)
-  Goste da nossa página no Facebook
www.facebook.com/ECDC.EU



Publications Office

Papel ISBN 978-92-9498-512-5
PDF ISBN 978-92-9498-473-9